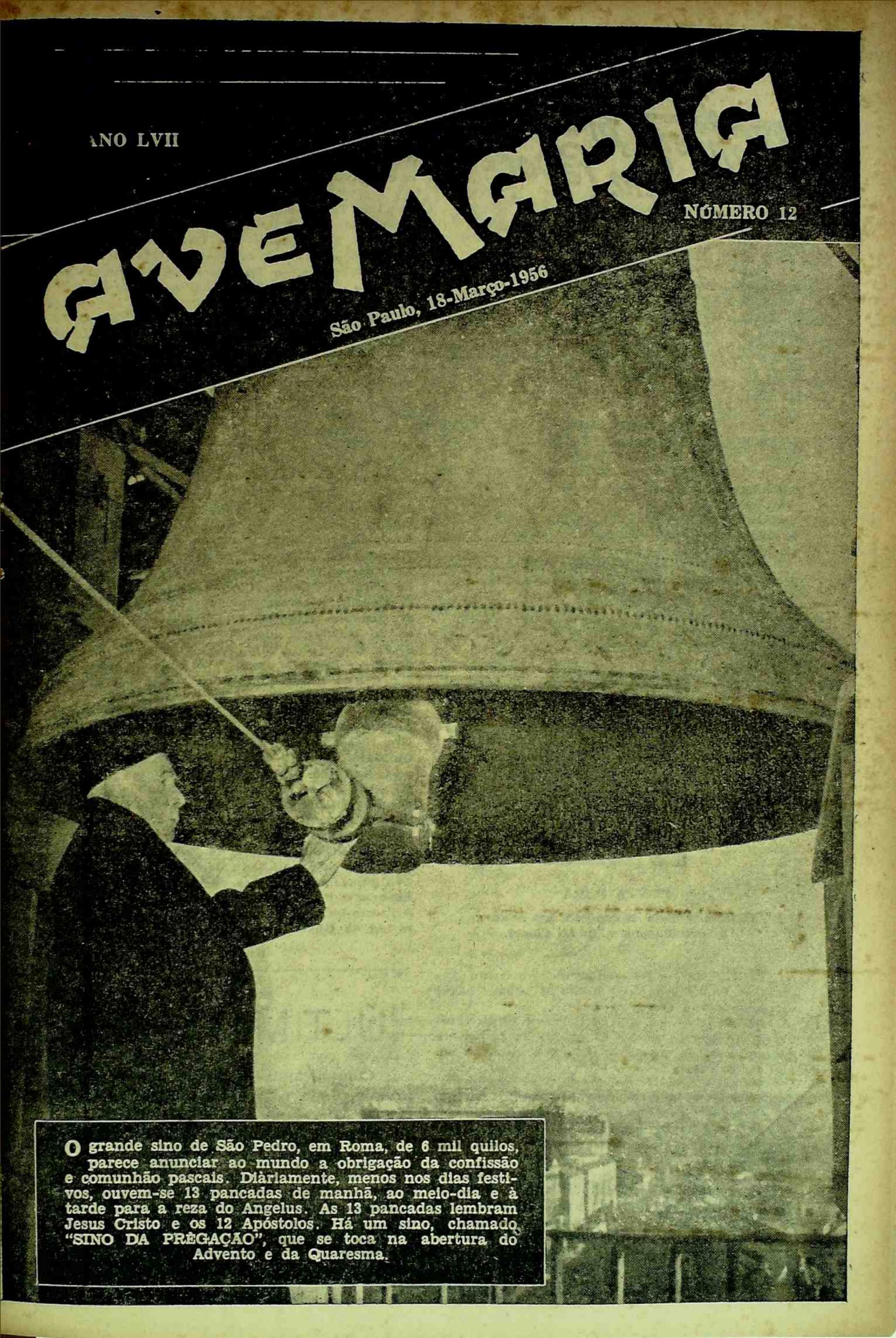


ANO LVII

AVENIMARIA

NÚMERO 12

São Paulo, 18-Março-1956



O grande sino de São Pedro, em Roma, de 6 mil quilos, parece anunciar ao mundo a obrigação da confissão e comunhão pascais. Diariamente, menos nos dias festivos, ouvem-se 13 pancadas de manhã, ao meio-dia e à tarde para a reza do Angelus. As 13 pancadas lembram Jesus Cristo e os 12 Apóstolos. Há um sino, chamado "SINO DA PREGAÇÃO", que se toca na abertura do Advento e da Quaresma.

Cumpram Promessas e agradeçam Favores

BAURU — Irmã Dolores agradece a Santo Antônio Maria Claret duas graças alcançadas.

SÃO PAULO — Da. Dolores Bailão agradece de joelhos a Santo Antônio de Pádua grandes graças recebidas. — Da. Alayde Martins Muniz agradece ao I. Coração de Maria uma grande graça alcançada por intercessão da gloriosa Santa Edwiges. — Da. Hipólita Nogueira agradece a N. Sra. Aparecida e São Judas Tadeu uma graça conseguida.

PRESIDENTE BERNARDES — Da. Leonor Jacob Bossolani agradece a N. Sra. do S. Coração e a S. A. M. Claret graças alcançadas.

TRINDADE — Da. Maria d'Ávila agradece três curas milagrosas pela novena das Três Ave-Marias, de S. A. M. Claret e Frei Fabiano.

UBERABA — Da. Ambrosina Aveliz da Silva agradece a Santa Teresinha o êxito da operação da sobrinha.

ITUMIRIM — Da. Francisca Celibra agradece graças a Nosso Senhor, Sagrada Família e São Camilo de Lellis.

BELO HORIZONTE — Da. Nélia Maria de Oliveira agradece haver sido atendida por N. Sra. Aparecida e S. A. M. Claret.



PONTA PORÃ

Menina Amada Bernadete dos Santos,
favorecida por S. A. M. Claret.

CURITIBA — Devoto agradece a Santo Antônio de Pádua e Santo Antônio M. Claret haver o filho passado nos exames.

SALINAS — Da. Cecina Borges e filhos agradecem a diversos santos as graças de formatura e casamento da primeira neta e a cura de um mal na língua.

AMERICANA — Da. Maria José Nascimento agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio M. Claret a felicidade da filha na operação.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Sr. Avelino Nunes agradece graças a S. A. M. Claret e a Santa Luzia.

OURO PRETO — Da. Luciola Araújo agradece a saúde a Nossa Senhora, a Santo Antônio Maria Claret e às almas do purgatório.

PARAGUASSÚ — Da. Ana Rodrigues Pereira agradece uma graça a N. Sra. Aparecida e a Santo Antônio M. Claret.

NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as vocações:

Da. Teresinha Sitolin, de Rio Claro. — Da. Helena Mansur Botelho, de Lavras. — Da. Elisa Begalhy, de Machado. — Da. Maria Lina Guimarães, de Sete Lagoas. — Srta. Maria Oliveira, de Cambuquira. — Da. Aurora Cherbino, de Sorocaba, graça do milagroso santo, em sua favor. — Da. Ana G. Artico, de Cafelândia. — Devota, de Cachoeira do Sul, duas graças. — Da. Luisa Nogueira Krauss, de Três Corações. — Da. Chiquinha de Souza, de Marília. — Sr. Francisco Lourenço, de Piracicaba. — Sr. Adib Saffi, de Bocaina. — Sr. Arnaldo França, de Araxá. — Sr. Rubens Nogueira, de Belo Horizonte. — Da. Maria Eunice Figueira, de Itapeva. — Da. Margarida Mano, de Ourinhos. — Sr. Sebastião Messias Costa, de Siqueira Campos. — Da. Zenita Lopes, de Divinópolis. — Sr. Mariano Duarte, de Belo Horizonte. — Da. Isolina Vieira, de Americana. — Da. Andrelina Teixeira, de Campina Verde. — Sr. Geraldo Reck, de Louveira. — Da. Maria Auxiliadora Costa, de Viçosa. — Da. Maria Ifigênia P. Coelho, de Santa Bárbara. — Sr. Orlando Camignoto, de Botucatu. — Da. Cinira de Oliveira Neli, de Agudos. — Devota, de Santos. — Devota, de Pará de Minas, diversas graças. — Da. Inês C. Borelli, de Campinas, em favor da filha. — Sr. Joaquim Olímpio de Oliveira, de São Pedro. — A. Mendonça, de Mandaguari. — Da. Júlia S. de Filipe, de Pinhal. — Devota, de Martinópolis. — Da. Ida Zanete Zago, de Conquista. — Da. Celina Razera, de Piracicaba. — Devota, de Quintana. — Devota, de Cerqueira César. — Da. Helena Fabri, de Santa Maria da Serra. — Sr. Antônio de Freitas, de Dores de Campos. — Da. Eva Nunes, de Rebouças. — Sr. João Goes, de Quintana. — Da. Carmen Loureiro Costa, de Viçosa, pedindo graças. — Da. Josefina Justo da Silva, de Santa Mariana. — Da. Vanda de Lourdes Negrão, de Guaxupé. — Da. Helena Pascoalino e Da. Amélia Pascoalino, de Andará. — Cap. Edgard Pires, de Itu. — C. Matos, de Agudos. — Da. Benta B. A. Tonini, de Nova Trento. — Da. Madalena de Q. Martins, de Dom Pedrito. — Da. Georgina C. Magalhães, de Rio Negro. — Sr. Francisco P. Portes, de Grajaú. — Sr. Honorato Arzamendes, de Ponta Porã. — Da. Maria Aparecida de Oliveira, de Lorena.

ÚLTIMA HORA

Comunicamos aos nossos leitores, com grande pesar, o falecimento, no dia 11, do Revmo. Pe. Luís Salamero, C.M.F., Diretor desta Revista por diversos períodos e nosso colaborador assíduo.

Por já se encontrar no prelo este número, na ocasião do infausto desenlace, daremos na próxima edição detalhados pormenores do desaparecimento de tão ilustre escritor e virtuoso missionário.



ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,50

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956

o Papado Vivo

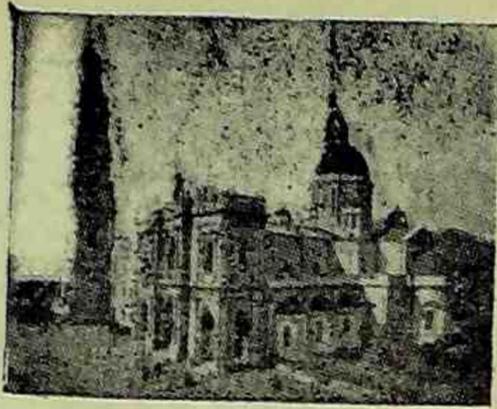
★ No auge pinacular de sua glória, recebeu Napoleão, de seu embaixador em Roma, a informação de que o Papado estava liquidado, e sua história encerrada. O herói do Tempo havia dominado o mundo, e, por uma falsa visão da história do homem e de seu destino, supunha que havia, igualmente, dominado a eternidade. Roma foi humilhada pelo guerreiro, sofrendo o martírio das afrontas a que a submeteu o general de tantas vitórias. Mas Napoleão passou e a Igreja continua. No mesmo século, em 1849, um espírito brilhante, porém, agnóstico, Mazzini, exclamava com ênfase peninsular: "Il papato é morto." "Perche nessuno dell'Assemblea francese, disse a Montalembert: perche discutete intorno a ciò che era e non é?". Um século depois, num mundo que vertiginosamente se transformou desde então, sacudido por várias guerras e revoluções, algumas das quais mudaram a face da terra, como a comunista, a fascista e a nazista, o Papado está vivo, e Pio XII, gloriosamente reinante, chega aos oitenta anos, no dia de hoje, como uma das mais sólidas colunas da Igreja eterna, cujos alicerces Cristo, o Fundador, levantou no tempo há dois mil anos, sobre a pedra que era Pedro, o pescador. Napoleão e Mazzini, todos os ditadores, todos os usurpadores, todos os arquitetos de cá, que têm passado pela tempestuosa história da humanidade, não abalaram a Igreja e o Papado, e não abalaram a Igreja por não terem abalado o Papado, que é a sua resistência no Tempo.

Verdade ou lenda, conta-se que Stalin, referindo-se certa vez a Pio XII, perguntou com ironia ao seu interlocutor, sobre quantas divisões tinha o Pontífice. É provável que o tirano de todas as Rússias tenha sido assim sarcástico. Na sua linguagem, valiam as divisões blindadas, os exércitos armados, a força material, de que a União Soviética está embriagada, concentrada em torno da potência de suas armas. Mas, na linguagem da vida eterna e da providência, as divisões não contam. Os quarenta anos de revolução comunista são, na vertigem dos séculos, um sópro fugaz, e o

orgulho dos ditadores, um pobre sinal da natureza decaída. O Papado, que Mazzini considerava morto, com displicência tomando-o como assunto encerrado, que não merecia, sequer, discussão, vive, pontifica, dirige, guia e sustenta, com a autoridade do Vigário de Cristo, o depósito da revelação. Pio XII é a Igreja, isto é, a promessa de eternidade, isto é, o testemunho da verdade. Em sua primeira Encíclica "Summi Pontificatus", dada em Castelgandolfo, perto de Roma, em 20 de Outubro de 1939, poucos dias depois de desencadeada a tormenta de sangue da segunda guerra, declarou Pio XII: "Estamos persuadidos de que o principal dever que nos impõe o nosso ofício e o nosso tempo, é dar testemunho da verdade com fortaleza apostólica, "testimonio perhibere veritati". Esse testemunho o Papado vem dando, através de uma obra admirável, pela extensão e pela marca autêntica da cultura, embebida no espírito evangélico. A Igreja, que teve grandes pontífices, no sentido temporal de medida, tem em Pio XII um de seus maiores chefes. Cumpre-se, assim, mais uma vez, com o Papa, o fato, anteriormente muitas vezes assinalado, de que nos momentos difíceis para os destinos e a sorte da Igreja, surgem as grandes figuras.

É Pio XII um dos maiores Papas que a Igreja tem tido. Tocado pela marca da santidade, que é sua força, chega aos oitenta anos, com a responsabilidade do Pai comum, a consciência da tragédia do nosso tempo e o cumprimento do dever de seu munus, que consiste no esforço sempre renovado, diuturnamente aplicado à luta pelo bem do homem. Em que pesem às vicissitudes por que passou, passa e vai passar o Papado, as portas do inferno não prevalecerão contra essa instituição. O Papado não está morto. Nem morrerá. Os oitenta anos de Pio XII o confirmam. O Papado está vivo. Mais vivo do que nunca, por isso que está vivo como sempre.

JOÃO DE SCANTIMBURGO



Santuário de Nossa Senhora
de Pompéia



São João Damasceno põe toda sua alma na extensão do culto a Nossa Senhora e aos santos. O Califa acredita na calúnia levantada contra o santo e manda cortarem-lhe a mão em praça pública. Mas em oração fervorosa São João pede à Mãe de Deus que mostre a infame acusação, fazendo o milagre de a mão cortada se unir ao braço. Fêz-se o milagre, ficando apenas no lugar do corte uma linha vermelha, para mostrar mais às claras o prodígio de Nossa Senhora.



Santa Gertrudes viu esta Mãe do céu cobrindo com seu manto quantos a ela recorriam. Recorramos a Maria em todas as necessidades.



Era sacristão dos religiosos dominicanos o B. Domingos. Terminadas as missas, levava os coroinhas a uma capela de Nossa Senhora. A devoção que tinha para com a Mãe de Deus, foi bem recompensada, pois diversas vezes o Menino Jesus descia dos braços da santa Mãe e ficava com o sacristão e meninos, como se fôsse para tomar o café. Nossa Senhora é sempre esplêndida e magnânima em seus dons.

5 NOTÍCIAS MARIANAS

A EXPEDIÇÃO NORTEAMERICANA

ao Polo Sul levou uma imagem da Imaculada Conceição, presenteada pelos católicos daquela nação. Os expedicionários construirão uma capela nas regiões polares e perto dela, ao ar livre, será colocada a imagem da Imaculada Conceição conduzida pelo Pe. Michael T. Kelleher, capelão da turma visitante da Antártica.

O DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

foi declarado festa oficial na Áustria. Reunidos 1.250.000 pedidos, foram enviados ao Conselho Nacional, que anuiu aos desejos dos peticionários. Recordou-se que, aliás, a declaração da festa se justifica plenamente pelo voto feito pelo Rei Fernando III, em nome da Áustria, de celebrar oficialmente essa data e por ter sido Nossa Senhora declarada também oficialmente "Padroeira da Áustria".

SE A DEVOÇÃO

dos Cingaleses (Ceilão) para com Nossa Senhora se puser em dúvida, bastará ir às quartas-feiras, em qualquer minuto do dia, à igreja de Todos os Santos, de Borela. Nesse dia surge extraordinária aglomeração de fiéis, calculada em 20.000.

O governo viu-se obrigado a mudar a data do recenseamento para outro dia, para não privar os fiéis da visita a Nossa Senhora. Mensalmente são 70.000 os pedidos depositados aos pés da imagem e 1.000 as cartas anotadas.

O movimento junto do Santuário está desdobrando o culto mariano: há na igreja órgão eletrônico, um vitraux com Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e linda imagem engastada em ouro e pedras preciosas. Até protestantes e pagãos visitam sem cessar o Santuário.

PERTO DE DUZENTAS

Superioras Gerais, Provinciais Locais e Mestras de Noviças de diferentes Ordens e Congregações reuniram-se em Fátima, para estudos da vida religiosa em face aos problemas do mundo moderno.

A LEGIÃO DE MARIA

já se encontra estabelecida em mais de 900 dioceses e vicariatos apostólicos. Propaga-se em ritmo acelerado, conquistando uma média de 2 novas dioceses por semana. Os legionários, que passam de milhões, rezam a Nossa Senhora em 70 línguas diferentes pela conversão do mundo e se dedicam a todas as formas do apostolado católico.

⇒ NOS TEMPOS ROMANOS, quando criaturas humanas eram entregues às feras, no Coliseu, solta-se o primeiro leão. A frente dos cristãos, que seriam sacrificados, está um filósofo que quer sofrer o embate e poupar os seus companheiros de nova fé. Mas, ao aproximar-se a fera, o filósofo diz-lhes alguma coisa. A fera recua. Solta-se outro leão. Dá-se o mes-

mo fenômeno. O imperador fêz o filósofo vir à sua presença e, prometendo poupar-lhe a vida e a de seus partidários, quer saber porque as feras recuam à carnagem. "Majestade, responde o interpelado, apenas lhes disse: "Depois da comida, os discursos". Os leões preferiram não comer a terem de ouvir os discursos..."

Parada Evangélica

DOMINGO DA PAIXÃO

(João, VIII, 46-59)

★

Naquele tempo, disse Jesus às turbas dos Judeus: Qual de vós me argüirá de pecado? Se vos digo a verdade, por que não me dais crédito? Aquêlê que é de Deus, ouve as palavras de Deus. Responderam os judeus e disseram-lhe: não temos razão de dizer que és um samaritano e um possesso do demônio? Respondeu Jesus: Não sou possesso do demônio, mas honro meu pai e vós me deshonrais. Mas eu não busco minha glória; outro há de procurá-la e fazer justiça. Em verdade, em verdade vos digo: Aquêlê que guarda minha palavra não verá a morte eternamente. Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora reconhecemos que és um possesso do demônio; Abraão morreu, os profetas morreram e tu dizes: Aquêlê que guarda minha palavra, não provará a morte eternamente. Acaso és tu maior que nosso pai Abraão que morreu? E do que os profetas que morreram? Quem pretendes ser? Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, minha glória não é nada. É meu Pai que me glorifica, aquêlê que vós dizeis que é vosso Deus. Entretanto não o conheceis, eu, porém, o conheço e se disser que não o conheço, serei como vós mentiroso. Mas eu conheço e guardo sua palavra. Abraão, vosso pai, desejou ardentemente ver o meu dia, êle o viu e se alegrou. Disseram-lhe então os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos e viste Abraão? Respondeu Jesus: Em verdade, digo-vos: Antes que Abraão fôsse, eu sou. Então pegaram pedras para lhe atirarem, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

A IGNORÂNCIA QUE AFASTA DE DEUS

QUANTOS dentre os homens não mereceriam a apreensão de Jesus aos judeus: "Vós não conheceis meu Pai"! Deus é, para muitos, questão sem interesse, para outros simples curiosidade, para outros, ainda, espantinho de crianças e ignorantes.

Deus! Deus! grita o cientista, materializado nas combinações químicas de suas experiências ou nos laboratórios de seus aparelhos de física. Deus não é nenhum átomo dos meus ácidos, nem alguma engrenagem das minhas máquinas. Êle não me interessa.

Curioso êste sêr — concluem os diletantes da filosofia — que sem olhos tudo vê e sem ouvidos tudo entende!

Dessa superficialidade criminosa sôbre tão importante assunto nascem as teorias políticas que devastam o mundo atual.

Em nossos meios operários a ignorância não é menor. Flagelados pelo sol do estio, curvos sob fardos pesados, feitos máquinas com as máquinas da oficina, ao passo que se elevam pelo sacrifício do trabalho, aviltam-se pelo espírito de irreligiosidade que os domina. Nenhum conhecimento da vida de Cristo a consolá-los pelo exemplo. Nenhuma idéia de Deus e confortá-los com a promessa de um prêmio eterno. Nenhuma prece a lhes obter a bênção do céu pela manhã. Nenhuma oração a lhes santificar o repouso noturno.

Chamado, certa vez, à cabeceira de um operário moribundo, perguntava-lhe o sacerdote:

— Conheces tu Jesus Cristo?

— Jesus Cristo? respondeu o enfêrmo, olhos hebetados. Creio que sim. Parece-me ter ouvido falar nêle quando criança.

Ora, é justamente entre êsses infelizes que o bolchevismo se enraiza e arma os homens contra Deus. Conhecessem êles o Deus que combatem, voltariam para os emissários do demônio o ódio que contra Deus nutrem.

Oh, se êles conhecessem a longanimidade de Deus e o contentamento que lhe causariam, voltando para a casa de onde as culpas os afastaram! Mãe alguma jamais experimentou tanta felicidade em abraçar o filho vindo de longa viagem, como o Senhor rehavendo em seus braços uma criatura que dêle se apartara.

Acaso receariam ser condenados pelos que permaneceram sempre fiéis ao lar doméstico? Dêles, entretanto, disse o Senhor: "Far-se-á mais festa no céu por um pecador que se converte que por cem justos que perseveraram no bem."

Deus os receberá ainda com o mais suave carinho. Acolhê-los-á, na porta da casa, o próprio Jesus, luz da verdade a espancar as trevas do êrro. Jesus, o amigo conselheiro, o irmão salvador, o pai consolador. Jesus, vítima que lavou as nossas culpas e que por meio da sua morte nos restituiu à vida. Jesus, enfim, o Pastor à procura das ovelhas perdidas, nutrindo-as com a Carne e o Sangue da sua Divina Eucaristia. Se os pecadores conhecessem a Deus, voltariam pressurosos a receber-lhe o beijo da paz, o sorriso da misericórdia, o gáudio do perdão.

Tal a verdadeira natureza da bondade de Deus, indicando às suas criaturas a plenitude de sua perfeição como têrmo da vida cristã. Rareiam os santos porque desconhecem os homens o apêlo de Deus à santidade e os meios por êle proporcionados para atingi-la.

A Devoção Mariana do povo russo

Com intenso prazer damos na íntegra o presente artigo. E da autoria dum membro do "Exército Azul".

Fazemo-lo nosso pelas idéias expostas, que exprimem a realidade um povo profundamente marial, mas escravizado pelas garras ferinas do comunismo.

Um dos aspectos impressionantes da religião russa é o seu espírito desinteressado e predominantemente especulativo. Nós rezamos quase sempre para pedir. A nossa oração tem, em geral, um caráter prático e suplicatório. Não assim entre os povos do Oriente. Eles rezam sobretudo para louvar.

No Akathistos (hino em louvor da Virgem), com exceção da pequena prece introdutória, não há uma única súplica a Nossa Senhora. Tudo é louvor à Mãe de Deus.

Ao contrário, na Ladainha Lauretana, tanto do nosso agrado, segue-se sempre uma petição — ora pro nobis — a cada uma das invocações. O mesmo acontece com a Ave-Maria. A segunda parte é toda a pedir a proteção da Mãe de Deus, agora e na hora da morte.

Os russos acharam que não era preciso tanto e ficaram-se apenas com a primeira pericopa que é só de louvor.

"Bendita sois Vós, dizem eles, e bendito é o fruto do vosso ventre", porque Vós sois ó Mãe de Cristo, Salvador e Redentor das nossas almas.

A oração do povo russo lembra-nos o desprendimento de uma criança que, cegamente entregue aos cuidados da mãe, de nada mais se aflige, nem preocupa.

Encontramos o mesmo espírito nas saudações com que eles invocam a Mãe de Deus. Eis algumas das mais freqüentes:

"Ó Toda Santa. Toda Imaculada, Eterna Escolhida do Verbo Divino, Espôsa do Espírito Santo, Mãe do Corpo de Cristo, Virgem da Ternura, Salvação dos Pecadores, Alegria de Jesus, Conforto da Minha Tristeza, Senhora do Suave Abraço e Virgem que enxuga as minhas lágrimas".

Há um costume na Liturgia oriental que nós latinos dificilmente compreendemos. Ele choca a princípio com a nossa sensibilidade e tem sido considerado de mau gosto por muita gente. Depois da consagração, enquanto o sacerdote reza em silêncio as orações do Canon, as rubricas pedem que o côro entoe um hino em louvor da Mãe de Deus.

A explicação encontra-se na semelhança entre os dois nascimentos de Cristo — o do presépio e o do Altar que o rito bizantino quer desta maneira trazer à mente dos fiéis.

Desde há muito que se introduziu na Rússia a reza do têrço. A devoção foi tida em tal

conta, que a princípio só os sacerdotes, as freiras e os monges eram considerados dignos de o rezar.

Últimamente, porém, tornou-se mais popular. Mas o povo pergunta ainda com certa inquietação qual das duas Ave-Marias é a verdadeira, se a deles se a nossa.

O cumprimento habitual entre os russos tem um sabor bíblico. "Que a paz de Deus seja contigo!" À despedida é costume expressar-se um pequeno voto de sabor mariano: "Que o manto azul de Nossa Senhora te cubra e guarde nas suas pregas".

Maria é, na Rússia, um nome tão sagrado que nunca é posto no Batismo a nenhuma criança. Mas êle enche toda a alma das estepes na liturgia, nas orações, nos costumes e até nos testamentos que antigamente sempre atribuíam pedras preciosas, ou ouro ou dinheiro, ou jóias, a uma igreja ou santuário de Nossa Senhora.

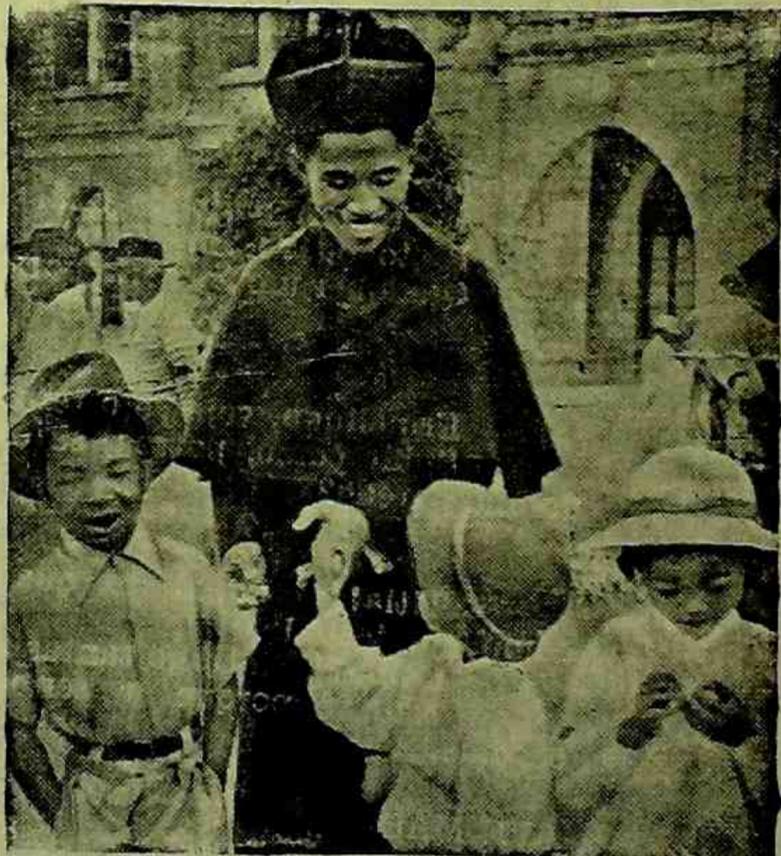
Quando o Santo Padre decretou o último ano mariano, os comunistas proibiram todas as celebrações festivas dentro da U. R. S. S.

"O culto de Maria, se o não combatemos — disse o chefe do partido Comunista húngaro — acabará por suplantiar o de Marx e Lenine".

Idenek Nejedly, ministro da Educação da Checoslováquia, mandou que em todas as escolas se fizessem ao menos duas conferências a explicar aos alunos "o perigo que o culto da Virgem faz correr ao governo democrático popular".

"A devoção a Maria — disse um outro dirigente "vermelho" — é um dos maiores inimigos das democracias do Povo".

Desta vez eles tinham razão. Maria é a grande vencedora de todas as batalhas de Deus. Mas Ela há-de mostrar ao mundo como todas as "démarches" dos ímpios nada mais fazem do que ajudar os planos do céu.



Seminarista de Tanararive (Madagascar) entre os seus irmãos que lhe admiram a batina e o barrete.

A letra de Balsac era tão mal feita e difícil de ler, que os tipógrafos, que tinham de compor os seus originais, contratavam com os chefes de tipografia não trabalhar mais do que uma hora seguida com semelhante letra.

—★—

E acontecem estas perguntas, que atrapalham:

— Diz-me uma coisa, papai...

— O que é?

— Por que será que quando se sopra o fogo, ele atíça, e quando se sopra uma vela, ela apaga-se?

—★—

No célebre quadro de Leonardo da Vinci "La Belle Ferranière", a retratada tem, a meio da testa, uma joia, em forma de "pendantif", e a razão disso era o ela ter, nesse lugar, uma cicatriz que muito a afligia. E a moda pegou, nesse momento, mesmo entre aquelas cuja testa era lisa e sem mácula.

—★—

Conta-se que certa vez, no Arsenal de Marinha, ao tempo da revolta de 1893, tendo caído uma granada perto de uma roda de almirantes em que se encontrava o almirante Saldanha da Gama, um deles, pálido, exclamou:

— Escapamos de boa!

E como Saldanha da Gama ficasse impassível, perguntou-lhe:

— Você não tem medo?

Ferido em seu amor-próprio, respondeu prontamente o almirante:

— Eu tenho bordados!

Ao que o primeiro retorquiu:

— Mas eu também os tenho...

Rude e navalhante foi a réplica de Saldanha:

— Então fique sabendo que v. excia. é almirante porque tem bordados, mas eu tenho bordados porque sou almirante!

—★—

O lagarto, apesar de ter as pernas curtas e os dedos longos, consegue correr com velocidade, levando a longa cauda em curva sobre as costas.

—★—

ADIVINHE ESTA:

Sou uma velha carcomida,
Tenho um filho enredador,
Muitos filhos caladinhos,
Mas o neto é falador.

(A videlra, o e oinho, o ranno, o ruzlra V)

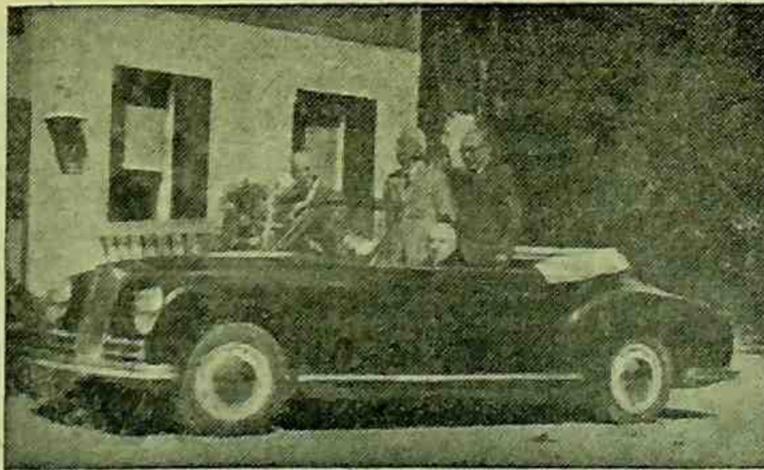
— AS MESTRAS DE NOVIÇAS de 29 Congregações Religiosas do Japão tiveram três dias de estudos, para tratar do problema da formação entre as religiosas japonesas.

— DE 500 A 1.000 LEPROSOS acodem às quartas-feiras, em romaria, à clínica contra a lepra, de Mohamen (Índia). A Irmã Maria Crescência e suas 22 auxiliares vêm-se sobrecarregadas de serviço, porque todos lhes pedem "o milagre da cura". Deve-se essa romaria aos ótimos resultados conseguidos com os remédios da clínica.

— HÁ 50 ANOS que o Papa X, por meio da S. Congregação do Concílio, publicou o Decreto sobre a comunhão freqüente. Sua Santidade ordenava aos párocos, prégadores e confessores que, por todos os meios ao seu alcance, exortassem os fiéis a comungarem com freqüência, diàriamente, se possível. Mandou também que, sem relutância, as criancinhas fôssem admitidas ao banquete eucarístico, desde que atingissem o uso da razão e soubessem distinguir o pão eucarístico do pão natural.

— "SEGUNDO OS CÁLCULOS mais objectivos, o número de detidos nos campos de concentração soviéticos eleva-se a cerca de 15 milhões" — declara, num comunicado, a Agência de Imprensa dos emigrados russos de Francfort.

— ALARGA-SE por todo o mundo católico um movimento que, nascido na França, tem por fim promover a causa da beatificação de Louis e Zélie Martin, pais de Santa Teresinha do Menino Jesus, a Flôr de Lisieux e Padroeira das Missões. Este movimento consagra assim o lar cristão e missionário.



Quatro irmãos, com um total de 352 anos de idade. O mais velho, Dr. Sílvio, com 91 anos, é o motorista do "Lância". Depois, Pedro com 89. Segue Tadeu com 87 e finalmente o caçula Ricardo, nascido em 1870. Nunca precisaram de médico e sempre andaram em dia com a cabeça e com os nervos. Nem conhecem ao certo o número total de netos, bisnetos e tataranetos. Uma família obençoada, porque numerosa e católica.

Homenagens ao Santo Padre no seu 80.º aniversário

CARINHOSA MANIFESTAÇÃO DE DUZENTAS CRIANÇAS AO PAPA PIO XII

Relembrando as palavras de Jesus: "Deixai vir a mim os pequeninos"

CIDADE DO VATICANO — O dia do aniversário do Papa foi iniciado com uma das mais extraordinárias manifestações vistas até hoje, dentro dos muros do Vaticano: duzentas crianças, romanas e estrangeiras, ocupando o lugar dos cardeais na Sala do Consistório, apresentaram suas homenagens ao Santo Padre e lhe ofereceram um bolo ornado de oitenta pequenas velas e uma pomba viva, numa cestinha enfeitada de lilases.

Quando o Papa surgiu ao fundo da sala, acompanhado pelos Monsenhores Nasalli Rocca e Angelo Del-Acqua, as crianças, emocionadas ante a aparição dessa personagem toda vestida de branco, calaram-se, sem que ninguém precisasse recomendar-lhes silêncio. Em seguida, elevou-se um cântico de vozes límpidas cantando primeiro o Hosannah, de Perosi, e depois o Oremus Pro-Pontifice, de Jaccarino, e a Canção da Primavera, de Mendelsohn. Logo em seguida, agitando os ramos de lilases, as crianças entoaram, em italiano, a popular canção inglesa: "Feliz aniversário..."

Depois dessa canção, enquanto o Papa tomava assento, não no trono pontifical, mas num sofá colocado junto ao estrado, quatro

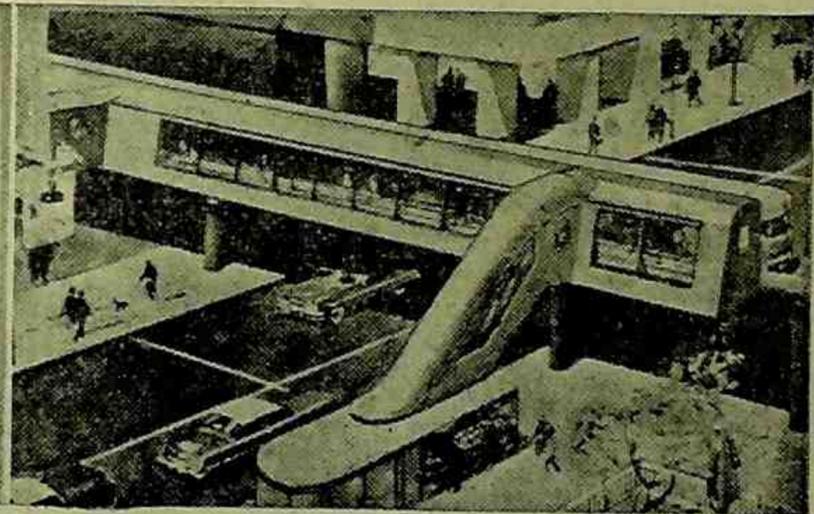
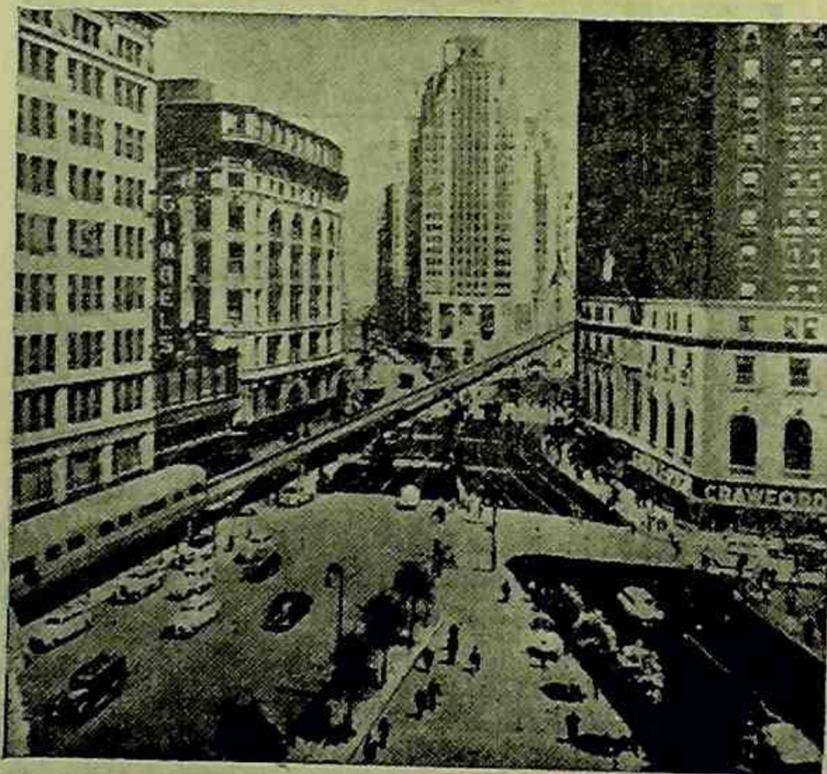
crianças, dois meninos e duas meninas — das quais uma morena de grandes olhos negros não tinha mais do que três anos — fizeram a entrega do bolo e da pomba viva.

Aproximando-se de um dos microfones instalados a alguns passos do Papa, um meninozinho de cerca de cinco anos, de avental azul e grande gravata branca, recitou, com segurança espantosa para sua idade, um cumprimento em italiano. "Santo Padre — disse êle com sua voz fraca, arrastando os "rr" —, desejamos fazer-vos uma confidência. Entre todos os episódios do Evangelho, aquêle que mais nos agrada é o que nos mostra Jesus dizendo às crianças reunidas ao seu redor: "Deixai vir a mim os pequeninos." Estamos certos de que também preferis êsse episódio."

Ao fundo da sala, duas meninazinhas de vermelho, loiras e de olhos azuis, aproximaram-se do microfone, enquanto um meninozinho de cabecinha raspada, conduzindo pela mão uma menina de quatro ou cinco anos, faz o mesmo. "É minha vez" — diz em italiano a pequena holandêsa. O Papa foi o primeiro a rir dêsse contratempo.

O Sumo Pontífice agradeceu às crianças a homenagem que lhe prestavam, em poucas e simples palavras, que não foram ampliadas por nenhum altofalante. Mas, as crianças que se achavam mais próximas do Sumo Pontífice puderam ouvi-lo perfeitamente. Espontaneamente agradeceram suas palavras e, antes de

UM PROJETO DA ENGENHARIA MODERNA



As dificuldades do tráfego aumentam em tôdas as cidades populosas. A fim de resolvê-las, em Nova York um engenheiro apresentou a maquete de "trânsito aéreo", uma espécie de ponte numa extensão de 80 quilômetros, por onde poderão trafegar, em linhas duplas, centenas e milhares de trens,

do tipo de nossas litorinas. O projeto está orçado em 1.500.000.000 de dólares. O clichê da esquerda representa o centro da cidade com o trânsito em movimento. Acima, uma estação. Da bilheteria sobe-se em escadaria móvel até a estação e sala de espera, e dali ao trem... aliviando o tráfego.

se ajoelharem para receber sua bênção, bateram palmas. Alguns segundos de silêncio, durante a bênção. Depois o ambiente se modifica sensivelmente e perde o aspecto um pouco protocolar que até então apresentara. Pio XII, envolvido pelo ambiente festivo, se mistura às crianças e se inclina para as menores.

O Santo Padre fez perguntas às pessoas que acompanhavam as crianças. Deseja conhecer sua origem, o nome da escola que frequentam. Demora-se em tagarelar com uns e outros, acariciando algumas faces, enquanto algumas das crianças se apoderavam de sua mão para beijá-la. A um sinal de suas professoras, as crianças entoam novamente a canção "Feliz aniversário...".

Agitam os ramos de lilases e é preciso contê-las para que não acompanhem o Papa até à porta da sala. Pio XII volta-se ainda uma vez e, com a mão direita, traça no ar o sinal de bênção. As crianças se ajoelham e, depois, de põem a gritar: "Viva o Papa!", agitando suas mãozinhas.

Pio XII, seguido de seus prelados, dirige-se para seus apartamentos, enquanto os cardeais, saudados à sua passagem pelos componentes da Guarda Suíça postados na Sala Clementina, se aproximam por sua vez, um a um, para lhe render também sua homenagem.



DUAS FACES DE JESUS CRISTO: Uma real, a sua pessoa divina, torturado, açoitado e desprezado pelos algozes. A outra face é o seu seguidor e fiel discípulo, Mons. Ferroni, durante três anos prêso nos cárceres comunistas. Pesa 35 quilos. Nas órbitas brilham os seus olhos e no peito mostra a extrema fraqueza a que ficou reduzido.



NO SENADO FEDERAL FORAM FEITAS REFERÊNCIAS AO ANIVERSÁRIO DE S. S. O PAPA

RIO DE JANEIRO — O Senador Gilberto Marinho exaltou, no Senado Federal, o personalidade do Papa Pio XII, a propóstio das comemorações do seu 80.º aniversário natalício. Concluiu o representante carioca sua oração declarando: "Na data em que o Pastor da Cristandade, celebrando 80 anos de vida e 17 de pontificado, vê subirem para o trono bimilenar de Pedro, a reverência e a veneração, não só dos 400 milhões de fiéis espalhados pelos quatro cantos da terra, mas de quantos sabem elevar os corações acima de quaisquer ideologias, para considerar apenas as benemerências da paz e as excelências da concórdia entre os homens de boa vontade, que se alteie a voz do povo brasileiro numa prece pela continuidade da vida excelsa deste pontífice incomparável, figura ímpar de apóstolo e estadista, que já leva marcada sua trajetória com o signo dos prodígios divinos."

Solidarizando-se com as homenagens a Pio XII, falaram ainda os Senadores Ezequias da Rocha, Domingos Velasco, Rui Carneiro, Lima Teixeira, Carlos Lindenberg e Rui Palmeira.

TAMBÉM A CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEOU O SUMO PONTÍFICE

Na Câmara dos Deputados também foi prestada homenagem a S. S. o Papa Pio XII, ao ensejo do seu 80.º aniversário natalício. Todo o grande expediente e mesmo parte do tempo destinado à Ordem do Dia foi utilizado por nada menos de cinco oradores, das mais diversas tendências filosóficas e religio-

sas, que exaltaram, no Pontífice Romano, as qualidades que lhe têm grangeado o respeito e a admiração de toda a humanidade.

Ocuparam a tribuna o Padre Medeiros Maranhão Neto (P.S.D., Alagoas); o Sr. Cardoso de Meneses (P.S.D., Distrito Federal), líder católico desta capital; Neiva Moreira (P.S.P.), Maranhão) também católico; Aurélio Viana (P.S.B., Alagoas), pertencente à Igreja Batista; e o Sr. Aarão Steinbruch (P.T.B.), Rio de Janeiro), descendente de israelitas e agnósticos em matéria religiosa.

O Padre Medeiros Neto analisou, em Pio XII, a figura do Chefe da Igreja, do representante de Cristo na terra, figura humanís-

sima que, segundo êle, merece a devoção filial de todos os católicos. O Sr. Cardoso de Menezes preferiu falar do "Papa da reforma social", assinalando a sua doutrina: "Nem conservação, nem revolução, nem reação, mas reforma; reforma que modifique as estruturas da sociedade, sem lhe atentar contra a constituição fundamental, reforma que se faz tanto mais necessária quanto é certo ser ela atualmente a condição "sine qua non" para a recristianização do mundo". Já o Sr. Neiva Moreira ressaltou no Sumo Pontífice a sua cultura universal, afirmando: "Pio XII tomou a ciência no seu devido conceito de emanção do poder divino, e longe de condená-la, animou-a, e seguindo a tradição do seu grande antecessor, Pio XI, colocou o progresso científico a serviço da propagação da fé e, mais do que isso, da prova irretorquível da existência de Deus." Fazendo longa dissertação sobre o cristianismo e afirmando que tôdas as religiões se fundamentam na prgação do Nazareno — amar a Deus sobre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmo — o Sr. Aurélio Viana concluiu por considerar Pio XII um homem do seu tempo, que procura sobretudo fazer do Evangelho da tolerância o perfeito colorário dos Santos Evangelhos. Finalmente o Sr. Aarão Steinbruch analisou em Pio XII o humanista, que é filialmente seguido pelos católicos, mas polariza a admiração de todo o mundo pela sua atenção paternal para com os humilhados e oprimidos. Abrira, na última guerra, as portas de Roma aos judeus oprimidos pelo tacão hitlerista e por admirável coincidência, o Estado de Israel surgiu durante o seu papado, demonstrando hoje

ao mundo inteiro que Roma e Jerusalém não se combatem, mas se completam numa advertência singular à humanidade: é verdadeiramente possível quando há verdadeiro e sadio humanismo, a realização da profecia, que é o sonho de todos os idealistas: "Paz na terra aos homens de boa vontade".

Em aparte, o Sr. Fernando Ferreira declarou que o orador falava em nome de todo o P.T.B., que, abeberando-se nas fontes do Cristianismo e informado pelos mais sadios princípios humanistas, expressos na "Rerum Novarum" e na "Quadragesimo Anno", procurava a paz social para todos os problemas da humanidade.

Finalmente o Padre Fonseca e Silva (P.S.D., Goiás), como homenagem da imprensa ao Sumo Pontífice, pediu a transcrição do editorial do "Correio da Manhã" nos Anais da Câmara, relativo à personalidade de S. S. Pio XII.

SANTOS PATRONOS

Santa Cecília é patrona dos músicos; São Rafael, dos pescadores; São José, dos carpinteiros; Nossa Senhora da Esperança, dos marinheiros; São Lucas, dos escultores; São Bruno, dos tecelões; São Martinho, dos ferreiros; Nossa Senhora do Carmo, dos torneiros; São Crispim, dos sapateiros; Nossa Senhora da Conceição, da infantaria espanhola; São Tiago, da cavalaria; Santa Bárbara, da artilharia; São Fernando, da engenharia; Santo Eloi, dos ourives; São Jorge, dos guerreiros.



Coisas para sorrir ...



Tocam a campainha e o criado vai abrir:

- Que deseja?
- Falar ao Sr. Fagundes.
- O que deseja dêle?
- É uma questão de dinheiro.
- O Sr. Fagundes partiu ontem para fora.
- Paciência! Desejava pagar-lhe dois mil cruzeiros que lhe devo.
- Ah! perfeitamente; faz favor de entrar que o meu patrão já regressou esta manhã.

—●—

No empório:

- Quero um quilo de chá.
- Preto ou verde?
- Qualquer um serve: a patroa é míope...

—●—

- Ermelinda, veja se o termômetro subiu.
- Subir como, patroa, se êle está pregado na parede?

—●—

— Titia! O papai diz que a senhora é como um jornal.

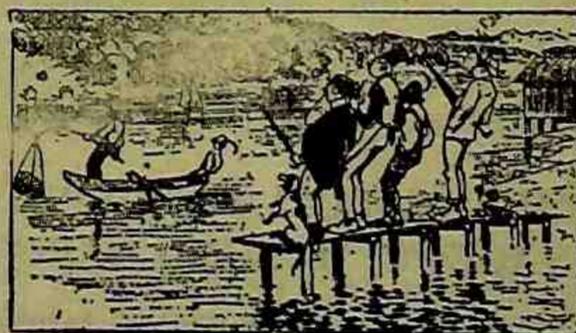
- Como?! Eu trago tantas notícias assim?
- Não; é porque a senhora vem todos os dias...

Um sertanejo ao fotógrafo:

- O senhor faz aqui ampliações de tamanho natural?
- Sim, senhor; é a nossa especialidade.
- Bem. Então quer fazer-me a ampliação desta fotografia de elefante, que eu tirei há poucos meses?

O PESCADOR E OS ESPECTADORES

(Estudo psicológico em 5 quadros)



3.º

Crônica Internacional

ELEITO O BISPO DE CAMPINA GRANDE

Foi eleito pelo Papa Pio XII, para bispo diocesano de Campina Grande, Estado da Paraíba, Dom Otávio Aguiar, que vinha exercendo o seu munus pastoral na qualidade de bispo auxiliar de Dom José Medeiros Delgado, arcebispo metropolitano de São Luís do Maranhão. Irá Dom Otávio Aguiar suceder a Dom Frei Anselmo Pietrulla, atual bispo diocesano de Tubarão, Estado de Santa Catarina. O novo prelado é o terceiro bispo saído do clero secular da diocese de Nazaré da Mata, Estado de Pernambuco. Na Arquidiocese de São Luís, vem se dedicando a Ação Católica Rural.

ATIVIDADE DOS CURSOS MATRIMONIAIS

Celebrou-se em Munique, no Lar Paroquial de São Paulo, o segundo ciclo de conferências do Curso Matrimonial. Em 9 conferências, feitas por sacerdotes, médicos e educadores, com discussões complementares, ventilaram-se temas e problemas que podem ter lugar nos primeiros anos de vida matrimonial (problemas de convivência, educação dos filhos até à puberdade, e problemas da vida conjugal). Os cursos matrimoniais gozam de grande estima e interêsse, desde que foram fundados. Fornecem aos jovens esposos a formação moral e espiritual que lhes permite, nesta época de confusão acêrca das responsabilidades da vida matrimonial e familiar, vencer as angústias das primeiras dificuldades. Na arquidiocese de Munique-Freising, funcionam 20 dêstes cursos, com uma assistência média de 800 participantes por conferência, num total de 16.000 participantes por cada ciclo de conferências.

HECATOMBE NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO DO COMUNISMO

Na conferência sôbre as vítimas do stalinismo, em Heidelberg, o Dr. Helmut Mertz, proporcionou cifras concretas acêrca das vítimas mortas nos campos de concentração e de castigo dos comunistas, como também nos cárceres da Alemanha Central (zona de ocupação soviética na Alemanha).

De acôrdo com as manifestações do Dr. Helmut Mertz, desde 1947 até agora, pereceram nas prisões de Bautzen mais de 30.000 presos políticos. Num período de 3 anos, morreram no campo de concentração de Buchenwald 85.000 prisioneiros e no campo de concentração de Sachsenhausen morreram 45.000; no campo de castigo de Hoheneck, faleceram 15.000 moças e mulheres maduras. Não se tem podido

obter dados a respeito dos mortos nos cárceres comunistas de Torgau, Stolberg e Waldheim, que, ao igual que o campo de Bautzen, gozam de fama especialmente sinistra.

MILAGRES EM NÁPOLES

O milagre da liquefação do sangue de São Januário ocorreu inopinadamente, em Nápoles, o que é considerado pelos napolitanos como um acontecimento extraordinário. Com efeito, êsse milagre ocorre de costume, apenas duas vêzes por ano, em períodos fixados durante os meses de Maio e de Setembro.

Enquanto o prelado designado para a Capela de São Januário, Monsenhor Castaldi, e uma centena de padres passionistas estavam ajoelhados e oravam diante da ampola contendo o sangue, êste se liquifêz e entrou em ebulição. Êsse acontecimento excepcional causou viva emoção em todos os meios napolitanos, sobretudo, nos bairros populares.



Desde o dia 3 de Novembro de 1931 os sinos de São Pedro, em Roma, são movidos eletricamente. No clichê aparece a distribuição, que facilita o movimento dos mesmos sinos.

Consultório Popular

P. 3.032.^a — Em diferentes passagens do Novo Testamento se fala dos “irmãos” de Jesus (Mat. XII, 46,47; XIII, 55, 56; Marc. III, 31-35; VI, 3; Luc. VIII 20, 21; Jo. VII, 3-10; At. I, 14). Apoiados nestes textos, os protestantes negam que Nossa Senhora tenha sido virgem e que Jesus tenha sido seu filho único...

R. — As passagens indicadas, que falam dos “irmãos” de Jesus, não são contrárias à virgindade de Nossa Senhora nem à unigenitura de Jesus, pois não têm o alcance que lhes dão os protestantes. A falsidade da conclusão protestante pode ser evidenciada pelas seguintes razões:

1.^a) Não há nenhuma passagem do Novo Testamento que afirme que os chamados “irmãos” de Jesus sejam filhos de Nossa Senhora.

2.^a) Ao Arcanjo São Gabriel Nossa Senhora declarou que era virgem e desejava conservar-se nesse estado. Se não tivesse esse propósito, não teria dado ao Arcanjo a resposta que deu (Luc. I, 34).

3.^a) Se Maria tivesse outros filhos, como compreender que Jesus moribundo a confiasse a um de seus discípulos? Era mais natural que esse encargo coubesse aos filhos.

4.^a) A palavra “irmão” é usada na Sagrada Escritura para designar os irmãos, os primos, os sobrinhos e outros graus de parentesco. É o que se pode comprovar com os seguintes exemplos: Abraão e Lot são chamados “irmãos” no Gênesis, XIII, 8. Contudo, pelo capítulo XII se sabe que Lot era sobrinho de Abraão, pois era filho de Aran, irmão de Abraão. — Jacob e Labão são chamados “irmãos” (Gên. XXIX, 12, 15), quando existe entre eles parentesco de tio e sobrinho em segundo grau, como se pode constatar por outras passagens (Gên. XXII, 20-23; XXIX, 5). — No livro de Tobias, VII, 2, 4, Raquel dá a Tobias o nome de “irmão”, sendo que este era seu primo.

5.^a) Dos chamados “irmãos” de Jesus há quatro cujos nomes são citados expressamente: Tiago, José, Simão e Judas. Que não eram irmãos de Jesus, mas somente seus primos ou parentes, é o que nos manifestam os escritores do Novo Testamento, que no-los apresentam não como filhos de Nossa Senhora, mas sim de outros progenitores. Assim, Tiago (o Menor) era filho de Alfeu, também chamado Cléofas (Mat. X, 3); Marc. III, 18; Luc. VI, 15; At. I, 13). Tiago (o Menor) e José eram

filhos de Maria, parenta da Mãe de Jesus, a qual era mulher de Alfeu (Mat. XXVII, 56; Marc. XV, 40, 47; XVI, 1; Jo. XIX, 25). Judas, no início de sua Epístola (I, 1), afirma que é irmão de Tiago, afirmação esta que é corroborada por São Lucas no Evangelho, VI, 15, e nos Atos, I, 13. Hegesipo, o mais antigo historiador eclesiástico, afirma expressamente em seus escritos que Simão era filho de Cléofas.

A conclusão se impõe. Se Tiago, José, Judas e Simão eram filhos de Alfeu e de Maria, parenta de Nossa Senhora, não podiam ao mesmo tempo ser filhos de Nossa Senhora. Se não eram filhos de Nossa Senhora, não podiam ser irmãos de Jesus, como querem os protestantes. Eram seus primos ou parentes.

Se Tiago, José, Judas e Simão, que são nomeados expressamente como “irmãos” de Jesus, são apenas seus primos ou parentes, podemos concluir que os outros chamados “irmãos e irmãs” de Jesus sejam apenas seus parentes e não irmãos, lembrados de que a tradição constante da Igreja sempre defendeu a virgindade perpétua de Nossa Senhora e a unigenitura de Jesus.

* * *

P. 3.033.^a — Li várias vezes a Sagrada Escritura e não encontrei nenhuma passagem que falasse do Limbo, onde se acham as crianças mortas sem batismo. Por que a Igreja ensina a existência desse lugar?

R. — A Sagrada Escritura não usa a palavra “Limbo”. Contudo, em diferentes passagens enuncia princípios de que logicamente se conclui a existência desse lugar.

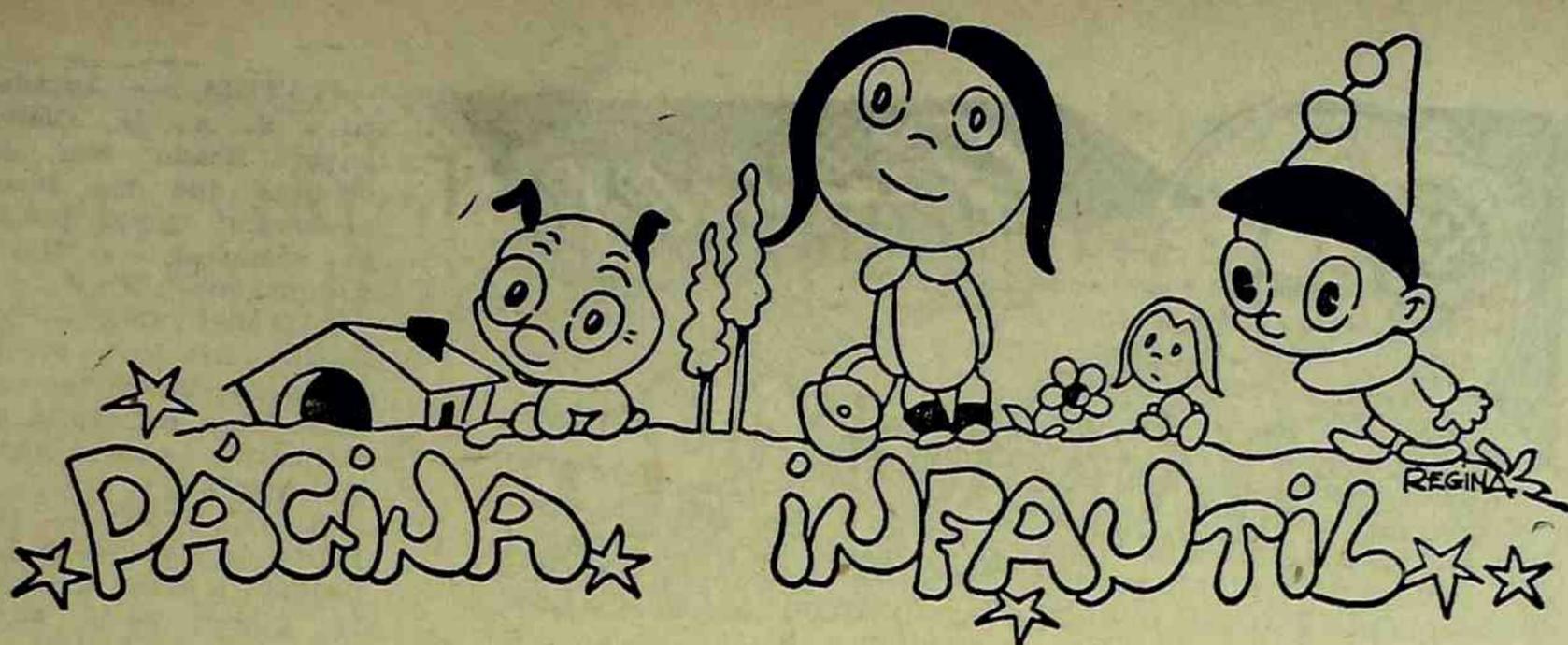
Em São João, III, 5, Nosso Senhor afirma que sem batismo não é possível entrar no céu: “Se alguém não renascer por meio da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus.” Consta, por outra parte, que sem culpa pessoal ninguém é condenado ao inferno. As crianças que morrem sem batismo não podem ir para o inferno, pois não têm culpa pessoal. Sem Batismo não podem ir para o céu. Logo, deve haver um terceiro lugar onde ficam suas almas. Este lugar é chamado “Limbo” pela Igreja.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Caixa Postal 153
CURITIBA (Paraná)

⇒ UM VAPOR passava vagarosamente junto às costas do Alaska (região deserta e coberta de gelo ao norte do Canadá), em explorações. Da costa vê-se acenar um lenço branco. O capitão manda lançar à água uma lancha e dirige-se ele mesmo à terra. Qual o seu espanto quando dá com um missionário católico, ali numa região onde nenhum branco queria

viver! Admirado, dirige-se a ele e exclama: “Padre, tenho para mim que vós, os missionários, sois um tanto loucos! Vir aqui para um deserto destes!...” Resposta pronta do missionário: “O senhor não ignora que Jesus Cristo veio salvar todos os povos da terra. Poder-se-ão abandonar estes pobres, só porque vivem no meio do gelo?”



REGINA MELILLO DE SOUZA

Dona Lebre teimosa...

Amanhecera um dia lindo, cheio de sol. Dona Lebre botou as orelhas para fora da toca e disse, bem humorada:

— Vamos dar um giro por aí?

Dom Lebrão, que estava lendo o jornal, bem acomodado na cadeira de balanço, lembrou:

— E os caçadores? Hoje é feriado, esqueceu?

Dona Lebre sabia que era perigoso sair fora da toca nos feriados. Mas, mesmo assim, retrucou:

— Quem não arrisca não petisca, meu caro! Vamos até o bosque! Lembra-se daqueles morangos que encontramos perto do riacho? Devem estar madurinhos!

Dom Lebrão era doidinho por morangos, mas bem sabia que não deveria arriscar a pele para alcançá-los. Por isso, decidiu:

— Hoje não saio de casa! Para que morrer tão cedo?

Dona Lebre ficou furiosa:

— Pois vou sôzinha, seu poltrão! Fique aí, se quiser!

— E o almoço? arriscou Dom Lebrão.

— Coma o pirão de farinha que restou ontem do jantar. Eu vou papar coisa mais fina, entendeu?

E saiu, batendo a porta.

Para chegar ao bosque era preciso caminhar bastante; mas quando o céu está muito azul e o sol brilha lá em cima, doirando as árvores e os caminhos, é fácil vencer as distâncias! Principalmente quando agradáveis pensamentos acompanham os caminhantes...

— Hei de apanhar os morangos mais apetitosos! Comerei dez, vinte... quantos quiser! Depois, dormirei um bocadinho, aproveitando a relva macia e cheirosa. Voltarei para casa ao anoitecer. Como sou feliz!

Correndo, Dona Lebre prosseguia seu ca-

minho. E lastimava o pobre Lebrão, que ficara em casa:

— Grande poltrão! Imagina o bosque coelhado de caçadores, quando por aqui não se vê ninguém...

Pouco durou, porém, tanta alegria.

Um bando de perdizes passou por ela, aterrorizada, numa doida algazarra.

— Onde vão, comadres? Onde vão com tanta pressa?

— Os caçadores vêm aí! disse uma delas, arquejante.

— Os caçadores?!

— É! Fuja enquanto há tempo!...

Dona Lebre quis ainda dizer alguma coisa, mas uma saraivada de balas sibilou ali perto. Uma delas passou de raspão na orelha da pobrezinha, que ficou a sangrar...

— Acudam-me! gritou ela, pensando morrer. Acudam-me!

Mas o latido dos cães que chegavam fizeram-na calar, horrorizada. Durante muitas horas Dona Lebre se escondeu numa toca abandonada que encontrou. E ali ficou, curtindo dores e apreensões.

Só quando o silêncio voltou a reinar no bosque e a noite tudo encobriu com seu manto, foi que Dona Lebre se arriscou a sair.

Chegando em casa, bateu de leve. Dom Lebrão veio abrir.

— E os morangos? perguntou êle.

— Não me fale em morangos! Estou esfomeada, não vê?

E com voz humilde, perguntou:

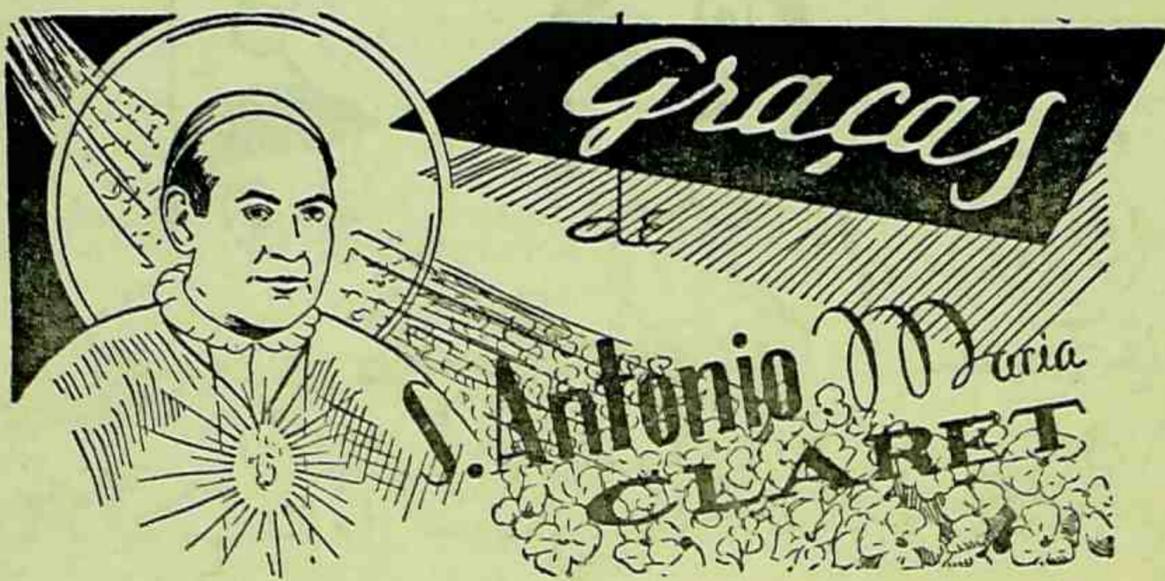
— Restou um pouquinho de pirão?

Dom Lebrão cuidou, carinhosamente, da orelha magoada de Dona Lebre, que prometeu:

— Nunca mais serei teimosa! Mesmo que tenha que comer pirão de farinha a vida inteira!...

⇒ SOB AS LENTES do microscópio inventado por Galileu, em 1661, o médico italiano Malpighi descobriu minúsculos vasos sanguíneos ligando as artérias e as veias, coisa que

Harvey não podia discernir sem as lentes. Mas só no século XIX se soube que o sangue é apenas um veículo, conduzindo oxigênio, alimento e refúgio de uma parte do sistema para outra.



PIRAJUI — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de achar um objeto considerado perdido e envio 50,00 às vocações.

ITARARÉ — Pedindo a S. A. M. Claret a graça de uma cura, envio 150,00 às vocações. — Vitorina S. Dalcal.

— Envio 500,00 agradecendo a S. A. M. Claret uma grande graça material. — Sofia Dias Menk.

MARTINÓPOLIS — Da. Cecília Conforti, tendo perdido objeto de estimação, foi atendida por S. A. M. Claret; envia 500,00 às vocações.

LAVÍNIA — Sr. José N. Dora agradece por haver sarado de anemia.

— Sr. Nirvano, a cura dos olhos.

— Da. Virgínia, a cura de uma das pernas e dos rins.

JARDINÓPOLIS — Da. Francisca C. de Rezende agradece a S. A. M. Claret a cura do filho Alberto e dá 20,00 às vocações.

ITAQUI — Envio 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret graça material em favor de meu filho Mário. — Branca Lacroix Flores.

BELO HORIZONTE — Da. Maria Catarina do E. Santo agradece a cura do neto Nísio e envia 20,00 às vocações.

— Cumpro promessa enviando 20,00 pela cura de minha filha Consuelo e peço saúde para todos. — L. M.

VALENTIM GENTIL — Não encontrando resultado no mal que tinha nos rins, recorri a S. A. M. Claret e fui atendido; envio 70,00. — Odelvino Curti.

DOIS CÓRREGOS — Da. M. Aparecida Oiolli agradece a felicidade da operação de tiroide do seu tio Augusto e outras graças; envia 170,00.

LOUVEIRA — Envio 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret a saúde de meu irmão. — Amélia Irie.

ARARAS — Recorri a S. A. M. Claret quando minha neta caiu num espinheiro, e apesar de entrarem os espinhos na cabeça, nada lhe aconteceu. — Maria Aparecida Zambon.

PRESIDENTE BERNARDES — Da. Orgulina Mesquita envia 100,00 agradecendo a felicidade da filha na operação da garganta e o êxito do filho nos exames de admissão e na extração da unha.

BOA VISTA — Da. Ema Dori Prá agradece a felicidade dos filhos nos exames e haver ela ficado livre de asma e boa do duodeno; envia 180,00 às vocações.

Mensalmente, o dia 23 é dedicado a venerar este santo milagroso que salvou tantas almas. Celebre esse dia rezando o têrço diante de seu quadro ou fazendo alguma comunhão e orando pelas Vocações Claretianas.

Para graças recebidas de Sto. Antônio M. Claret novenas e relíquias do mesmo santo, como para assuntos das Vocações, em envelope selado e subscrito dirija-se ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F. — Caixa 615, São Paulo.

PÓRTO ALEGRE — Da. Dalila Costa Ribeiro agradece graça de saúde e envia 200,00 às vocações.

PASSO FUNDO — Pelas graças de saúde recebidas de S. A. M. Claret, Da. Laura Azambuja envia 150,00 às vocações claretianas.

ITATIBA — Agradeço a S. A. M. Claret haver ficado boa de doenças que me incomodavam; envio 100,00 às vocações. — Maria Antônia Bocaletto.

ADAMANTINA — Da. Luzia Ribeiro Pícolo agradece haver encontrado uma fotografia de estimação e envia 20,00 às vocações.

BEBEDOURO — Da. Maria de Lourdes Costa, pedindo a saúde a S. A. M. Claret, envia 50,00 às vocações.

OURO PRETO — Agradeço por ter sido feliz nos exames de admissão e pelo aumento do ordenado de meu pai. — Nirce Maria dos Anjos.

SÃO PAULO — Por ter feito boa viagem, Da. Leocádia Marques entrega 50,00 às vocações claretianas.

— Devota entrega 250,00 às vocações por ter ficado boa do tratamento pulmonar em Campos do Jordão e ter sarado de forte dor de cabeça e falta de ar, com a relíquia de S. A. M. Claret.

SOROCABA — Da. Orgulina Mesquita envia 20,00 às vocações por ter conseguido emprego para o neto.

ORIENTE — Devoto agradece por ter sido aprovado em exames de 2.º época; entrega 50,00 às vocações.

PENÁPOLIS — Sr. Joaquim Corrêa e senhora agradecem a S. A. M. Claret a saúde da filha, que sofria de doenças incuráveis; enviam 20,00 às vocações.

MONTE ALEGRE DO SUL — Devota envia 1.000,00 por ter alcançado a saúde do marido.

SÃO CARLOS — Da. Maria P. Giudicissi agradece a S. A. M. Claret por ter sido sua mãe feliz numa operação e pelo pai ter ficado livre de grave mal; envia 300,00 às vocações.

LAGOA DA PRATA — Da. Alice Diniz Ribeiro agradece a saúde de dois netinhos e entrega 120,00 às vocações.

Da. Conceição Rezende agradece graças de saúde e envia esmola às vocações.

JAGUARIUNA — Devota envia 1.000,00 pedindo graças espirituais para a família.

OLÍMPIA — Estando mal meu pai, recorri a S. A. M. Claret e sarou; envio 100,00. — Eunice Alonso.

— Agradeço diversas graças que recebi e envio 200,00 às vocações. — Nair Barbosa.

Os noivos



guardião, entreguem-lhe esta carta: êle será para as sras. um outro Frei Cristóvão. E tu também, meu Renzo, também tu deves, por ora, pôr-te a salvo da raiva dos outros, e da tua. Leva esta carta ao Padre Boaventura da Lodi, no nosso convento da Porta Oriental em Milão. Êle será para ti como um pai, te guiará, te arranjará trabalho, enquanto não poderes voltar a viver aqui tranqüilamente. Vão todos à margem do lago, próximo à embocadura do Bione." É uma torrente a poucos passos de Pescarênico. "Ali verão um barco parado; digam: Barca; ser-lhes-á perguntado para quem; respondam: São Francisco. A barca os receberá, transportá-los-á à outra margem, onde acharão uma carriola que os conduzirá diretamente até ***."

Quem perguntasse como podia Frei Cristóvão ter tão depressa à sua disposição êsses meios de transporte, por água e por terra, mostraria não conhecer qual era o poder de um capuchinho tido no conceito de santo.

Restava pensa na guarda das casas. O padre recebeu-lhes as chaves, encarregando-se de entregá-las a quem Renzo e Inês lhe indicassem. Esta última, tirando do bolso a sua, soltou um grande suspiro, pensando em que, naquele momento, a casa estava aberta, em que tinha havido o diabo nela, e em que, quem sabe, o que ali ainda restava por guardar!

"Antes de partirem", disse o padre, "rezemos juntos ao Senhor, para que êle seja com vocês nesta viagem e sempre; e sobretudo para que lhes dê fôrça, lhes dê amor para quererem aquilo que Êle quis." Assim dizendo, ajoelhou-se no meio da igreja; e todos fizeram o mesmo. Depois de rezarem por alguns momentos em silêncio, o padre, em voz baixa mas distinta, articulou estas palavras: "Rogamo-vos ainda por aquêle infeliz que nos conduziu a êste passo. Seríamos indignos da vossa misericórdia se não vos rogássemos de coração por êle: êle precisa tanto! Nós, em nossa tribulação, temos êste conforto, de estarmos no caminho em que nos pusestes; podemos oferecer-vos os nossos sofrimentos, e êles tornam-se um ganho para nós. Porém êle!... é vosso inimigo. Oh infeliz! luta convosco! Tende piedade dêle, ó Senhor, tocá-lhe o coração, tornai-o vosso amigo, concedei-lhe todos os bens que nós possamos desejar a nós mesmos."

Levantando-se depois, como que à pressa disse: "Vamos, meus filhos, não há tempo a perder; Deus os guarde, o seu anjo os acompanhe: vão." E enquanto êles se encaminhavam, possuídos dessa comoção que não acha palavras e que se manifesta sem elas, o padre acrescentou com voz alterada: "Diz-me o coração que nos tornaremos a ver breve."

De certo, àquele que o escuta, tem sempre o coração alguma coisa a dizer sobre aquilo que sucederá. Mas que é que sabe o

coração? Apenas um pouco daquillo que já aconteceu.

Sem esperar resposta, Frei Cristóvão dirigiu-se para a sacristia; os viandantes saíram da igreja; e Frei Fazio fechou a porta, dando-lhes adeus, com a voz alterada também. Êles puseram-se em marcha mudos e quedos para a margem que lhes fôra indicada; viram o batel pronto, e, dada e permutada a palavra, entraram nêle. O barqueiro, apoiando um remo à proa, desatracou; pegando depois o outro remo e vogando a dois braços, fez-se ao largo, rumo à margem oposta. Não soprava sequer uma aragem; o lago quedava liso e plano, e pareceria imóvel se não fôra o tremular e o ondular ligeiro da lua, que nêle se espelhava do meio do céu. Ouvia-se sômente a vaga morta e lenta quebrar-se sôbre as areias da praia, o barulho mais longínquo da água rompida por entre as pilastras da ponte, e o baque cadenciado daqueles dois remos, que fendiam a superfície azul do lago, que saíam, de um golpe, gotejantes, e mergulhavam de novo. A água cortada pela barca, tornando a unir-se por detrás da popa, deixava uma lista encrespada, que se ia cada vez mais distanciando da praia. Silenciosos, de cabeça voltada para trás, os passageiros olhavam os montes, e a região iluminada pela lua e alternada aqui e acolá de grandes sombras. Distinguiam-se as aldeias, as casas, as choupanas; o palacete de Dom Rodrigo, com a sua torre chata, elevado sôbre as casinhas agrupadas na falda do promontório, parecia um ente feroz que, de pé nas trevas, no meio de uma companhia de adormecidos, velasse meditando um crime. Luzia viu-o, e sentiu arrepios; percorreu com os olhos a encosta, até à sua aldeia, olhou fixamente para a extremidade, descobriu a sua casinha, descobriu a coma espessa da figueira que se erguia acima do muro do pátio, divisou a janela do seu quarto; e, sentada como estava no fundo da barca, pousou o braço na borda, pousou no braço a fronte, como para dormir, e chorou secretamente.

Adeus, montes a surgirem das águas e elevados ao céu; cimos desiguais, conhecidos de quem cresceu entre vós, e impressos na sua mente tanto quanto a figura dos seus mais íntimos; torrentes cujo fragor êle distingue como distingue o som das vozes domésticas; vivendas espalhadas e alvejantes sôbre a encosta, como rebanhos de ovelhas que pastam; adeus! Quanto é triste o passo daquele que, crescido entre vós, de vós se afasta! Na própria fantasia daquele que de vós se parte voluntariamente, arrastado pela esperança de fazer fortuna alhures, desdouram-se, nesse momento, os sonhos de riqueza; êle se admira de haver podido resolver-se, e tornaria então atrás, se não pensasse em que um dia voltará rico. Quanto mais avança na planície, tanto mais os seus olhos se retiram, desgostosos ou cansados, daquela amplitude uniforme; o ar parece-lhe pesado e morto; triste e desatento, êle penetra nas cidades tumultuosas; as casas juntas às casas, as ruas que desembocam nas ruas, parece que lhe tolhem a respiração; e, ante os edifícios admirados pelo estrangeiro, êle pensa com desejo na rocinha da sua aldeia, na casinha que já cobiça ali há muito tempo, e que comprará quando voltar, rico, aos seus montes.

(Continua)

Para a Semana Santa

CRUCIFIXOS DA TERRA SANTA

Crucifixo de madeira da Terra Santa e as estações da Via Sacra:	
Cruz toda coberta de filigranas de madrepérola	160,00
Cruz coberta com taquinhos de madrepérola	140,00
Cruz com o fundo do crucifixo em madrepérola	110,00
Cruz com as 14 Estações da Via Sacra em madrepérola	60,00
Cruz sem incrustações	40,00

SANTINHOS DE JERUSALÉM

Confeccionados com flores da Terra Santa	6,00
--	------

TERÇOS DA TERRA SANTA

Conta de azeitona grande, cruz e triângulo de madrepérola e arame de prata	80,00
Conta de azeitona pequena, cruz e triângulo de madrepérola	65,00

LÂMINA DE METAL

Com crucifixo e as 14 Estações da Via Sacra, estôjo de matéria plástica	50,00
---	-------

VIA SACRA

Quadros de 22x28, em madeira e estampa laminada, moldura e vidro:	2.800,00
Via Sacra em estampas comuns de 10x13	35,00
Via Sacra em estampas de 21x26	70,00

MISSAL DA SEMANA SANTA

Para o povo, em latim e português: com todas as modificações que começarão nesta Semana Santa próxima	30,00
---	-------

ORDO HEBDOMADAE SANCTAE INSTAURANDUS

Para sacerdotes	240,00
---------------------------	--------

Todos os pedidos: Pelo correio, mais Cr\$ 5,00 - Pelo reembolso, taxa à parte.

Livraria da "AVE MARIA" - R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615 - São Paulo

Livraria da "Ave Maria"

Rua Jaguaribe, 761 - Caixa Postal 615 - São Paulo

Coleção PENSANDO EM CASAR (Para a Juventude)

- 1 — Meu noivo
- 2 — Quando se ama
- 3 — Preparar-se... desde já
- 4 — Teu corpo e teu amor
- 5 — Teu coração... e seus segredos
- 6 — A conquista do querer
- 7 — Quando a consciência fala...
- 8 — A inteligência, luz do coração
- 9 — Nós dois...
- 10 — Bastará o amor?
- 11 — Tenho o direito de agradar?
- 12 — O "Flirt"
- 13 — A moda
- 14 — Posso ler de tudo?
- 15 — Os namoros modernos
- 16 — O Sacerdote, teu amigo
- 17 — E a dança?
- 18 — Matrimônio... moderno
- 19 — Muda o matrimônio cristão
- 20 — Um contrato como os outros

- 21 — Por que casar?
- 22 — Posso divorciar-me?
- 23 — ...não é um "solo"!
- 24 — Felicidade no matrimônio

CADA EXEMPLAR: Cr\$ 10,00

TERÇOS

De capim, um: 6,00.

De vidro, um: 7,00.

De galalite, com arame comum e crucifixo de alumínio: 12,00, 15,00, 20,00 e 22,00.

Com arame de alpaca e crucifixo de metal: 25,00 e 30,00.

De matéria plástica, com arame de alpaca: 25,00 e 40,00.

De cristal, com arame comum: 65,00;

com arame de alpaca e correntinha de prata: 120,00.

FITAS

Para a Arquiconfraria do I. Coração de Maria, Apostolado da Oração, Congregação Mariana e Filhas de Maria:

N.º 5	45,00
N.º 9	55,00
N.º 12	65,00
N.º 22	75,00
N.º 60	100,00

Para a Cruzada Eucarística:

N.º 2	28,00
-----------------	-------

Peças de 10 metros:

N.º 3	3,50 o metro
N.º 60	15,00 o metro

DISTINTIVOS:

15,00.

MANUAL DO CRUZADO:

7,00.

Atendemos pedidos de livros didáticos para todos os cursos e também de todo material escolar. — Pelo reembolso, a começar de 50,00 para cima.